

# Radiodifusão local, que Interculturalidade?

Miguel Midões\*

## Índice

1	Introdução	1
2	Cultura ou Culturas?	3
3	Rádios Locais globalizadas	5
3.1	Um estudo de caso – em Lima (Perú) . . . . .	6
3.2	Informação – Informação Entretenimento – Desporto . . . . .	7
4	O caso Rádio Onda Livre – CIR (Cadeia de Informação)	8
5	Conclusão	11
6	Bibliografia	13
7	Anexos	13

## 1 Introdução

*“(...) parcelas significativas da população têm passado da pré-modernidade à pós-modernidade sem que tenham transitado pela modernidade (...) milhares de camponeses analfabetos, que há uma década não conheciam a electricidade, hoje consomem rádio, TV e vídeo-filmes e inscrevem seus filhos em cursos de computação”<sup>1</sup>,*

\*Mestrando em Comunicação Pública, Política e Intercultural na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

<sup>1</sup> MEDITSCH, Eduardo, *A Rádio na Era da Informação*, Coleção Comunicação – Jornalismo, Editora Minerva, Coimbra, 1999.

Até aos dias de hoje, pouco foi escrito e publicado sobre a rádio, quase nada é o que podemos encontrar que a refira como meio de interculturalidade, ou que a favoreça ou até, porque não, que impeça a expressão e a comunhão de diferentes culturas, valores e crenças. O pouco que existe limita-se a uma análise dos procedimentos técnicos ou ainda a uma abordagem aos meios de comunicação social, de uma forma geral. E, se o cenário é preocupante a nível mundial, quando nos reportamos para Portugal, “a situação é bem mais dramática”, pois “nem as obras fundamentais da literatura internacional foram ainda traduzidas, e a produção tanto técnica quanto científica, no âmbito da lusofonia, é incipiente” (MEDITSCH, 1999, 37).

A rádio é ainda hoje o meio de comunicação de mais fácil acesso para os cidadãos menos instruídos e, ao contrário do que muitos estudiosos pensaram, não viu a sua morte na década de 70 com o aparecimento da televisão, “o mais massificador dos media” (TOFFLER, 2000, 161). Para quem conhece a obra de Alvin Toffler sabe que este divide a existência humana em três vagas. É na segunda vaga, contemporânea à revolução industrial e que se estende quase até aos dias de hoje, que os grandes meios de comunicação, como os jornais, a rádio e, mais tarde, a televisão vêm os seus conteúdos homogeneizados e os seus processos

estandardizados e que, segundo Maria Gutiérrez García, da Universidade Autònoma de Barcelona, “afectam sem dúvida a selecção dos temas e do seu tratamento”, bem como os formatos que são utilizados na abordagem a um determinado assunto. O que pretendemos com esta exposição é precisamente tentar perceber que lugar ocupa a interculturalidade nas rádios regionais e locais, marcadas também elas pelo mercantilismo, pela corrida das audiências, ligadas a todo o mundo através da Internet, embora ainda mantenham alguns formatos originais como o caso dos programas que permitem a participação directa do auditório.

E que cultura pode ser “inter”? Como pode a rádio local ser um meio de difusão, transmissão e assimilação de uma determinada cultura. Continuará a rádio a dar voz aos diferentes estratos sociais, às diferentes religiões e etnias, às diferentes cores políticas, ou estará a rádio local, à semelhança dos meios de comunicação nacionais, marcada pela homogeneidade de programas e de música, dominada por grupos económicos e políticos, embora de âmbito regional?

Para tentar esclarecer estes pontos, propomo-nos, antes de mais, tentar chegar a um consenso acerca de uma possível definição de “cultura”, este termo que vem do latim e que, de forma geral, significa “agricultura”, mas que no sentido figurativo poderá significar “cultura do espírito e da alma”. Um termo que não está fechado, no sentido de que assume várias facetas, está em constante evolução e modificação ao longo da história e dos tempos. Depois, tentaremos perceber como essa cultura, já definida, está presente na rádio, através dos programas, da música, dos animadores,

dos jornalistas, dos noticiários e até da população participante (audiência).

Tentaremos ainda enquadrar e caracterizar a rádio local deste novo milénio e tentar perceber se continua com os métodos estandardizados, da segunda vaga de Alvin Toffler, ou se, pelo contrário, já favorece aquilo a que este mesmo autor denomina de “cultura blip”<sup>2</sup>, que surge no seio da “desmassificação” e com a valorização do indivíduo. Como reagiu a rádio, de uma forma geral, à introdução na era global? Como continua ela a ser uma peça fundamental para a construção de uma identidade? “Como interpretar a selectividade cultural da rádio?” (HENDY,2002, 267)

Por fim, analisaremos o caso real da CIR<sup>3</sup>, a Cadeia de Informação Regional, de Trás-os-Montes e Alto Douro, composta por oito

<sup>2</sup> “Cultura Blip” é definida por Alvin Toofler como a forma de “colher o mundo ao acaso, especialmente os seus fragmentos mais divertidos. (...) Nova espécie de Cultura, com as suas imagens fracturadas e transitórias...”

<sup>3</sup> A CIR (Cadeia de Informação Regional), existe desde... e é composta por nove rádios locais: UFM (Vila Real); Terra Quente FM (Mirandela); Onda Livre FM (Macedo de Cavaleiros); MFM (Montalegre); Rádio Vinhais (Vinhais); Brigântia FM (Bragança); Mirandum FM (Miranda do Douro) e Alfândega FM (Alfândega da Fé) e Ansiães (Carrazeda de Ansiães). Todas elas com a mesma linha editorial, com um total de 13 jornalistas, a trabalhar nos dois distritos transmontanos, e a contribuírem com peças informativas para os noticiários em simultâneo duas vezes ao dia, tendo apenas quatro rádios editoras: UFM, Terra Quente, Onda Livre e Brigântia. Aos sábados é transmitido, em simultâneo nas nove estações de rádio, o Semanário Informativo da CIR, com uma síntese informativa da semana e um tema em desenvolvimento, através de entrevista, reportagem ou debate, bem como uma proposta de roteiro cultural. A edição deste especial está a cargo da Ansiães FM.

rádios locais, que se juntam para realizar a cobertura informativa da extensa região transmontana. Faremos a tentativa de, à luz da teoria atrás exposta e no contexto da rádio actual, caracterizar este serviço, mostrando como consegue, ou não, permitir a coexistência de diversas culturas, a interculturalidade. E, alisando a grelha programática da Rádio Onda Livre, uma rádio CIR.

## 2 Cultura ou Culturas?

*“Esta sociedade de consumo transformou tudo em produtos para venda no mercado, desde os alimentos à arte, à literatura, ao desporto, em geral a todas as actividades culturais”<sup>4</sup>.*

Segundo Mischa Titiev, se não fossem os antropólogos e todo o seu esforço, hoje não teríamos “informações dignas de crédito acerca das origens da cultura”, (TITIEV, 2002, 7) e conseqüentemente dos seus desenvolvimentos. Para o mesmo autor, falar de cultura remetia-nos à pré-história, pois foi nessa altura que apareceram os primeiros vestígios de cultura humanóide, algo que vamos deixar para outra ocasião por nos parecer menos relevante para esta análise. Existem determinados e vários padrões culturais e que estão em constante mutação, embora não nos apercebamos disso, ou seja, mesmo sendo directamente afectados por eles, pois condicionam a nossa forma de comportamentos, muitas vezes não temos consciência da sua existência. Contudo, esta “compulsão cultural é tão forte que sempre que os

padrões de cultura mudam, as pessoas normalmente não têm nenhum recurso a não ser ajustar os seus gostos a eles” (TITIEV, 2002, 195).

É importante referirmos que as formas de comportamento que são “culturalmente aprovadas”, nunca são as mesmas perante indivíduos diferentes. O sexo, a idade, o estatuto sócio-económico e até a sua localização geográfica são factores que podem culturalmente condicionar determinado comportamento. As próprias relações sociais podem fazer com que mudemos os nossos valores culturais, ou seja, o que antes para nós era errado pode passar a ser precisamente o contrário, pois é um recurso aceite na sociedade, no grupo ou no estrato social onde nos encontramos no momento. Exageremos a situação para perceber melhor: uma mulher afegã, filha de pais imigrados em Portugal, não será olhada de lado nem apedrejada na escola caso apareça sem véu. Daí que Titiev acrescente que “não é correcto falar de um único padrão de cultura que regule as interações com o ambiente de uma sociedade total”.

Outro aspecto interessante é que as sociedades estão em constante evolução e acabam por ter tendência para a fragmentação e, por isso, surgem os subgrupos, que dão origem às subculturas. Ora, tendo em conta o exemplo dos Estados Unidos da América como uma sociedade moderna, logo, cheia de subgrupos, que divergem da cultura dominante, o mais provável é que surjam problemas. Contudo, estes problemas acabaram por ser um pouco apaziguados pela rádio. Com o grande desenvolvimento tecnológico, “entre 1950 e 1970, o número de estações de rádio nos EUA subiu de 2336 para 5359” (TOFFLER, 2000, 160). O número

<sup>4</sup> Manuel Lopes da Silva, professor catedrático na Universidade Nova de Lisboa e Investigador. Excerto da sua análise acerca de “Cultura e Sociedade de Comunicação”, texto apresentado no IBERCOM, 2002.

de oferta aumentou de tal ordem que “estações de música soul destinavam-se a americanos negros. Estações de música clássica servem adultos de rendimentos altos, estações em língua estrangeira servem diferentes grupos étnicos, dos portugueses da nova Inglaterra aos italianos, hispânicos, japoneses e judeus” (TOFFLER, 2000, 160). Concluímos aqui que também a rádio se adaptou às sociedades modernas e ao surgimento de diferentes culturas, num mesmo espaço físico. É óbvio que isto não significa que pessoas destes grupos enunciados na citação de Toffler não ouvissem uma rádio de um grupo cultural distinto, daí que esta diversidade seja já um princípio da interculturalidade da rádio.

Até meados do século XIX, a terminologia de “cultura” esteve ligada a civilização. Em 1871, Edward B. Taylor atreve-se a formular o primeiro conceito de cultura, e chama-lhe “um complexo unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral as leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”<sup>5</sup>. A evolução continua e já no século XX é Malinowsky quem vai tentar adequar a característica do funcionalismo à cultura, tentando perceber a forma como esta responde às necessidades humanas. É também nesta época que começa a ser relacionado o aspecto material à cultura: “todos os aspectos materiais da actividade humana – desde o trabalho do campo aos utensílios de cozinha – adquirem um valor que os torna parte integrante de um sistema cultural determinado.” (GONÇALVES, 1998, 3).

<sup>5</sup> Edward B. Taylor citado por Gisela Gonçalves, na sua análise “Questionamento à volta de três noções: grande cultura, cultura popular e cultura de massas”, Setembro 1998.

Ao longo da história são vários os momentos em que se assinalam “misturas culturais”, desde a invasão de territórios, a descoberta de novos continentes ou a cristianização de civilizações indígenas, algumas de forma espontânea e voluntárias, mas a maioria recorrendo à força e à violência.

Há ainda autores como Maria de Lourdes Lima dos Santos que não aceitam dissociar cultura de economia. Esta autora assinala o livro não só como o expoente máximo da cultura, como também um dos “primeiros objectos culturais a entrar no sistema alargado de produção e difusão”<sup>6</sup>. São peças fundamentais para sustentar ideias e propiciam a interculturalidade, ultrapassando a barreira física das fronteiras e conseguindo levar ideologias de continente em continente. Algo que acontece mais tarde com o teatro, a música, a pintura e mesmo, porque não, com a rádio (através da Internet).

Com a industrialização e com a cultura de massas, surge também o efémero e ainda a circulação de bens culturais, definida por critérios económicos. “A cultura de massa, a cultura de consumo, a cultura mediática e indústrias culturais são conceitos sinónimos, e que têm como referente o sector de produção, reprodução e difusão de bens e serviços culturais de série, regido por critérios prioritariamente económicos” (GONÇALVES, 1998, 11).

Umberto Eco para melhor entender esta cultura contemporânea tenta separar *Apocalípticos*, os da perspectiva da cultura de massas, da indústria cultural, dos *Integrados*, aqueles que consideram que esta mesma cul-

<sup>6</sup> Maria de Lourdes Lima dos Santos, citada por Gisela Gonçalves, na sua análise “Questionamento à volta de três noções: grande cultura, cultura popular e cultura de massas”, Setembro 1998.

tura de massas é uma forma de democratizar a cultura, de colocá-la ao acesso de todos, por igual. Diz mesmo que a rádio o faz com muita naturalidade, coloca a cultura ao serviço de todos.

Se considerarmos e bem que cultura é conhecimento e que os sistemas da Sociedade de Informação são “fundamentais para promover conhecimento” (SILVA, 2002, 3) e ainda que a rádio é um desses sistemas, então este meio de comunicação é crucial na promoção do conhecimento e da cultura, caso assim o queira. Nos dias de hoje, com as Novas Tecnologias da Comunicação a tenderem para a homogeneização, é possível depreender que a cultura possa caminhar também para uma padronização, “corroendo as particularidades e as diferenças locais, produzindo em seu lugar uma cultura mundial ocidentalizada” (SILVA, 2002, 4).

Mas, há ainda a ideia de que a cultura global necessita das culturas locais para converter o produto à escala mundial, ou seja, qualquer cultura agora globalizada partiu de algo sempre mais local. Hoje, com meios como a Internet, temos em Portugal conhecimento de povos, culturas e civilizações a milhares de quilómetros, podemos mais depressa ter afinidade com uma ideia que lemos na Internet de um chinês, do que de um português. A cultura é agora central, uma vez que se “trata de um dos elementos principais da mudança histórica do novo milénio” e porque “entrelaça com todos os aspectos da vida social contemporânea” (SILVA, 2002,5). É toda esta cultura que sendo diferente de tribo para tribo, de região para região, de país para país, pode ser “inter”, favorecendo a interculturalidade.

### 3 Rádios Locais globalizadas

*“O que é que temos em comum? Sem dúvida, o território, mas também as redes comunicacionais como a Internet...”<sup>7</sup>*

É um dado adquirido que as rádios locais, regionais ou nacionais estão inseridas num mundo cada vez mais global. No entanto, no caso concreto das rádios locais, mesmo que ligadas ao mundo através da Internet, continuarão a difundir e a espelhar uma cultura local?

David Hendy, na sua obra “A Rádio na Era Global” analisa a rádio no âmbito da cultura popular e, acima de tudo em três áreas principais: primeiro, a “vertente democrática da rádio” e a forma como esta é um meio de discussão e de informação; segundo, a “área da identidade”, a forma como a rádio pode criar e dar ao ouvinte a sensação de pertença a uma determinada comunidade, etnia, língua, etc. Por fim, a terceira área, a da “música popular” e a forma como esta a pode modelar.

Hendy considera que a rádio, e sobretudo as locais, mesmo inseridas num processo de globalização e homogeneização cultural, conseguem dissociar-se um pouco das nacionais e continuar a favorecer as diversidades culturais. Para ele, a rádio continua a ser “efectivamente o meio que traz aos ouvintes as experiências novas, as ideias diversas, estilos de vida diferentes (...)” (HENDY, 2002, 269). Para este norte-americano, a rádio apresenta-se como um meio democrático, pelo simples facto de permitir ao ouvinte telefonar e dar um contributo à transmissão, e ainda através dos e-mails e dos fó-

<sup>7</sup> CANCLINI, Néstor García, Diferentes, Desiguales y Desconectados, Mapas de La Interculturalidad, Gedisa Editorial, Barcelona, 2004.

runs de discussão que algumas delas mantêm. Mas, a panorâmica nacional é bem diferente. Apenas duas grandes rádios nacionais mantêm formatos de discussão que permitem aos ouvintes tecer qualquer opinião, a “Antena 1”, com a “Antena Aberta” e a “TSF” com o “Fórum”. Esta valência quase nunca é aproveitada nas rádios nacionais, marcadas pela concorrência e pelas audiências, muito menos nas rádios de âmbito regional ou local, desprovidas de meios humanos e técnicos que lhes permitam este tipo de programação.

Hendy conclui a sua exposição dizendo que a “rádio é um meio democrático porque nos oferece a oportunidade de participação directa na produção” (HENDY, 2002, 245), nós concluímos que este aspecto democrático da rádio em Portugal, sendo nacional, regional ou local, é muito obscurecido, pois cada vez mais a participação é limitada.

Hendy vai ainda mais longe e reconhece ao analisar a rádio como forma de construção de uma identidade, que este meio de comunicação permite a uma sociedade olhar-se ao espelho – “Através da rádio ouço aquilo que sou”. Seguindo o raciocínio de David Hendy e relacionando, por exemplo, a música como factor decisivo da nossa identidade, conforme ele o faz, questionamo-nos de seguida, qual a nossa identidade ao depararmos-nos que consumimos mais de 50% de música estrangeira. Será ela uma identidade global? E a lei da rádio que obriga as emissoras à transmissão de 50% de música nacional (nem sempre respeitada), será ela uma forma de preservar uma cultura e ou uma identidade; um entrave à cultura ainda mais globalizada? Hendy considera que a rádio é “o instrumento central na construção, definição e redefinição da identidade nacional”, um as-

pecto que considera de extrema importância numa época em que vigora “a rápida mudança da sociedade e da cultura” (HENDY, 2002, 269). Mas, na sua argumentação, David Hendy é o primeiro a salvaguardar a possibilidade de um emissor privilegiar mais a música comercial do que a música tradicional. Neste caso, no seu ponto de vista, estamos perante um perigoso processo de homogeneização e de contaminação cultural, pois “estamos a voltar as costas aos gostos do público, dos ouvintes e agindo como “leadership” cultural”. Há quanto tempo já o fazemos em Portugal, talvez com excepção da emissora de rádio nacional, que está veiculada a uma obrigatoriedade de serviço público.

### 3.1 Um estudo de caso – em Lima (Perú)

Há, no entanto, um estudo no Peru que tenta provar que a rádio não está marcada pela homogeneidade e que os emissores radiofónicos ainda conservam e preservam uma cultura popular tradicional. O estudo data de 1991 e, com certeza, algumas mutações culturais já ocorreram desde então, no entanto serve-nos como ponto de referência. Uma comunidade dos Andes propôs a um conjunto de rádios privadas de Lima, a produção de programas folclóricos, com música andina, tradições peruanas, e notícias da actividade sócio-cultural dos imigrantes. Programas onde a língua a adoptar teria que ser o “quechua”, em estilo coloquial e íntimo, algo que seria distante aos outros ouvintes que não se identificassem com esta cultura.

**Conclusão:** Inicialmente, os operadores de rádio desconfiaram e atribuíram espaço nas grelhas de programas, apenas durante a

noite. Contudo, um ano depois já eram oitenta programas e superavam todos os outros dedicados à música urbana de Lima e perderam assim o seu estatuto de “fenómeno marginal nos programas radiofónicos do Peru” (HENDY, 2002, 268).

É um facto, com este exemplo, de que a rádio pode ser uma forma de expressão das culturas alternativas, basta que para isso haja a sensibilidade de quem dela faz a gestão.

### 3.2 Informação – Informação Entretenimento – Desporto

São estes os três parâmetros encontrados por Maria Gutiérrez Garcia, da Universidade Autónoma de Barcelona, para caracterizar as rádios generalistas dos dias de hoje. Aborda o panorama espanhol que é muito semelhante ao português, onde conclui que as rádios generalistas acabam por misturar conteúdos de carácter geral como a informação, o desporto e a música, com outros mais específicos, como a política, a gastronomia, as ciências ocultas, etc. Aproveitando este aspecto para as rádios locais portuguesas, e dando como exemplo a região transmontana, onde estas ainda desempenham um verdadeiro papel de meio de comunicação e não estão tão marcadas pelas técnicas e procedimentos contemporâneos como a adopção da “playlist”, realçamos que o cenário é idêntico.

Em Portugal, as rádios locais, mais do que marcadas pelo amadorismo de outros tempos estão deitadas ao abandono de ideais e de interesses, acabando muitas vezes por ser apenas uma profissional que se ocupa da animação e da informação, de manhã à noite, sendo que a informação se limita a uma simples revista de imprensa pelos assuntos que mar-

cam o país, e não a região onde estão inseridas. (Mas, este aspecto remete-nos para outra análise que deixaremos para mais tarde.) Importa dizer que tal cenário não é ainda muito comum na região transmontana e por isso debruçamo-nos, no próximo capítulo, mais sobre a CIR, Cadeia de Informação Regional, já mencionada anteriormente.

García considera também que a **Homogeneização** é a palavra indicada para caracterizar a grelha programática das rádios generalistas e nós aproveitamo-la para caracterizar também as rádios locais, pois estas também dividem a sua programação em três grandes partes: Informação – Informação Entretenimento e Desporto. Conclui-se que não há espaço para subgéneros como a cultura, a participação do público e do humor. É difícil assim, limitando a entrada de outros assuntos nas grelhas programáticas, que a rádio, tal e qual como a temos nos dias que correm, possa permitir uma diversidade e um diálogo entre as diferentes culturas na sua programação.

Mesmo a informação centra-se apenas na “actualidade política, social e económica” (GARCÍA, 2006, 4), o que impede o aparecimento da interculturalidade, que neste ponto poderia ser apresentada não só pela sua relação com a actualidade, como também como sendo o próprio tema. Ou seja, tomando como exemplo o facto de 2008 ser o ano Europeu da Interculturalidade e transpô-lo para a informação, através dos vários géneros jornalísticos, porque não? Mas, será tarefa difícil para as rádios locais que: 1º não têm muitas vezes profissionais com um grau académico suficiente e adequado para ter sensibilidade para este tipo de temáticas; 2º consideram que este tipo de temas, mais eruditos não são favoráveis à compreensão do seu

auditório, composto quase sempre por pessoas de um grau de instrução inferior; 3º a falta de meios técnicos e humanos para abordar de forma mais aprofundada o tema, não se limitando apenas ao simples processo de notícia mecanizado. “Uma análise às grelhas programáticas indica que a percentagem desta oferta é significativamente baixa” (GARCÍA, 2006, 5), em prol de assuntos que marcam a actualidade e que captam mais a tenção do auditório.

García chega mesmo à conclusão de que um assunto Intercultural apenas ganhará espaço na informação de uma rádio quando este seja “um feito que se possa classificar como actual e assegure a obtenção de um efeito sonoro”, (quase sempre imprescindível na rádio), e se roçar o conflito as suas possibilidades aumentam”. Atrevemo-nos a acrescentar que este fenómeno não é assim tão linear, pois depende sempre dos valores notícia do acontecimento e da forma como estes são encarados pelo jornalista, bem como dos critérios de selecção do jornalista-editor.

Contudo, concordamos que enquanto se mantiverem as redacções tal como estão, a trabalhar sobre pressões muitas vezes económicas e políticas, com recursos humanos e técnicos limitados e onde “prevaleça o impacto informativo em relação à qualidade e ao aprofundamento”, a situação dificilmente modificará (GARCÍA, 2006, 10).

É um facto que a globalização está a permitir consumir alguns bens culturais vindos de outros lugares, mas este fenómeno ocorre quase sempre ligado apenas à música. Tem apenas um nome aquilo que está a impossibilitar a diversificação de temas nos conteúdos programáticos e até a audição de música

não comercial nas rádios locais: homogeneização.

A cultura, enquanto género, pode chegar às audiências através de programas especializados em cinema, literatura, arte ou teatro, o que nem sempre acontece. As poucas emissoras que lhe dedicam tempo são sobretudo do sector público e fazem-no semanalmente. García acrescenta também que a cultura, quando tem espaço na programação, aparece sempre marcada pela indústria cultural, também ela cada vez mais estandardizada, e por isso “recebe maior atenção aquele acto ou obra que se situe nos circuitos habituais da circulação informativa”.

Por fim, os casos da interculturalidade aparecem quase sempre isolados e de forma pontual, não havendo interligações entre eles, e sendo raras as situações de discussão destes mesmos, em entrevistas ou debates. Seria necessário abandonar, ou pelo menos tentar, as “rotinas produtivas”, bem explicadas e desenvolvidas em Mauro Wolf, na sua obra *Teorias da Comunicação*.

#### **4 O caso Rádio Onda Livre – CIR (Cadeia de Informação)**

Em Espanha, quanto ao cenário das rádios locais, García refere que a dedicação de tempo de antena a programas não relacionados com os três grandes grupos anteriores é de 24%. Tentaremos através do caso particular da Rádio Onda Livre, de Macedo de Cavaleiros, generalizar e perceber o espaço “vazio” que é deixado a outros temas que não sejam “Informação – Informação/Entretenimento e Desporto”. A programação é variada nas rádios locais transmontanas, mas a existência do fantasma da au-



diência também existe, embora nunca com registos oficiais medidos e pedidos a empresas especializadas, uma vez que é quase sempre dado através do “feedback” da audiência, nos programas que permitem dar uma opinião ou pedir um disco, como é o caso do “Discos em Linha”, da Onda Livre. O próprio auditório manifesta-se pelas vezes que o telefone toca e faz questão de frisar a preferência por esta ou por aquela estação, em detrimento de outra. Temos consciência que esta forma de obtenção de dados é de longe a melhor, mas também espelha a forma como a análise às rádios regionais está abandonada.

Este aspecto das rádios locais continua a permitir uma interacção quase directa entre quem comunica (a rádio) e quem recebe a informação (audiência). Mesmo assim, a realidade está longe da espanhola, onde numa grelha programática, uma música andaluza pode aparecer com uma música indopaquistanesa. Em Portugal, nem mesmo o mirandês, já considerado a segunda língua oficial do país, consegue ter voz, pelo menos, uma vez por semana.

## I

Tendo em conta a análise da tabela 1, referente à programação da Rádio Onda Livre à semana, destaca-se que:

– a informação ocupa 15,9% do espaço desta grelha, conseguindo a cada dia, de segunda a sexta, e em 22 horas ocupadas com programas e informação, um total de três horas e meia de notícias.

– a maior parte do tempo está destinado aos programas de entretenimento-informação. “Bom dia Nordeste”, “Expresso da Manhã”, “Tarde FM” e “Regresso a Casa” são os quatro programas desta rádio que,

para além de música, oferecem informações como inquéritos de rua, trânsito, estado do tempo, oscilações da bolsa, etc. Todos juntos estão no ar 45,5% do tempo que a rádio transmite para todo o concelho de Macedo.

Ressalvamos ainda que os espaços em branco nesta grelha correspondem a momentos em que a rádio nada difunde, limitando-se a deixar o computador escolher um determinado número de músicas aleatoriamente. Momentos que, com um pouco mais de sensibilidade e uma maior dedicação, poderiam ser preenchidos com temáticas que menos espaço têm nas rádios, de uma forma geral.

Dos três grandes grupos que García considera que marcam as rádios contemporâneas, resta-nos o Desporto que, ao longo da semana, na Rádio Onda Livre, apenas vai para o ar às segundas e sextas-feiras, ocupando, nestes dias, 6,8% da grelha. Tudo somado: 68,2%. Quase 70% da grelha de programação, o que nos permite desde já frisar que há três géneros por excelência que “ocupam a quase totalidade da programação semanal” (GARCÍA, 2006, 9).

Ainda sem estar incluído na grelha, esta rádio leva a cabo desde Abril de 2007 um programa, denominado “Cartaz Cultural”, que vai para o ar às quartas, quintas e sextas, de forma a divulgar a cultura e os espaços culturais da região transmontana, valorizando teatro, música, literatura e tradição. Embora, de 15 minutos apenas em cada dia e a não chegar a ocupar 1% da grelha de programas, 0,7%. Notemos também que a maior parte dos seus conteúdos se destinam a coberturas de agenda, ou seja, à chamada “indústria Cultural”, a produção em série, que leva à “massificação” e à “standardização” com fins comerciais. Trata-se de dar voz ape-

nas às grandes empresas comerciais, que dominam a cultura a nível nacional.

Tal como em Espanha, esta taxa desce aos fins-de-semana, sobrando aqui mais espaço a programas temáticos. Esta rádio em análise, por exemplo, dedica espaço à saúde (“ABC da Saúde”), à informática, (“Informática para Todos”); à música alternativa, neste caso gótica (“Catedral de Lágrimas”) e à cultura (“Agora Acontece”). Faz ainda uma entrevista de fundo, de forma a valorizar os conhecimentos locais (“A Voz da Nossa Gente”). Apesar de tudo, ainda há algumas horas dedicadas à informação, ao entretenimento e maioritariamente ao Desporto.

Embora a nossa análise não seja propriamente à música, um bom factor que propicia a interculturalidade difundida, ressaltamos, que a Rádio Onda Livre destaca a música portuguesa, como é o caso da “Onda Nacional”, “Bom Dia Nordeste”, “Top Espacial” e até no “Expresso da Manhã”, mas não salienta, mesmo que esporadicamente, a música tradicional da região.

## II

Propomo-nos ainda a uma segunda análise: ao longo do mês de Janeiro de 2008, o serviço informativo da CIR (Cadeia de Informação Regional) editou ao longo de cinco semanas, duas edições de informação diárias, fazendo parte dessa edição vários acontecimentos que, por este ou por aquele critério (valor-notícia) foram chamados à ordem do dia, num total de 216 peças informativas. Pretendemos saber que espaço foi destinado à cultura, quantas notícias ao longo de um mês de edição da CIR foram culturais, excluindo a edição dos semanários informativos aos fins-de-semana, uma vez que tal

como referimos no primeiro capítulo, esta(s) é (são) fundamental (-tais) para a construção de uma identidade e para o desempenho de um papel crucial nas interações sociais. .

Analisando a tabela 2, é fácil perceber a predominância da componente social a marcar a actualidade deste meio de comunicação. 65 notícias (30,1%) são de carácter social, a grande parte de agenda, ou seja, de ocorrência já prevista. García considera que a actualidade do radiojornalismo está marcado pelas notícias de carácter político, social e económico. Neste caso concreto, tendo em conta que a “Política” consegue 13,4% e a Economia 6,5%, concluímos que, mais uma vez, o fenómeno analisado por García nas rádios generalistas espanholas se pode aplicar às rádios locais portuguesas. As três categorias juntas conseguem a larga percentagem de 50%. Depois, de forma mais leve surgem ainda temáticas como a Saúde, a Educação, a Cultura, o Ambiente e o Crime.

Mas, porque razão é dada mais preferência a acontecimentos políticos, sociais e económicos, em detrimento dos culturais, que neste caso específico se ficam pelos 15,3%? Segundo Nelson Traquina, o jornalista possui a capacidade do “saber do reconhecimento”, ou seja, de reconhecer quais os acontecimentos que obedecem a critérios de noticiabilidade. Mas, na grande parte dos casos, os critérios de maior relevância estão sempre relacionados com “a notoriedade, o conflito e a proximidade geográfica” (TRAQUINA,2000). E, cada vez mais o conflito, algo que aparece frequentemente nos três aspectos mais noticiados da CIR. A política envolve quase sempre dois tipos de argumentos diferentes, um gladio, um atrito entre, pelo menos, duas forças políticas distintas; o social representa maioritariamente a posição de

um indivíduo, um caso em que este entre em conflito com uma ou mais instituições públicas; na economia, as notícias são quase sempre relacionadas com o custo de vida dos cidadãos, nada melhor do que isto para criar conflito, quanto mais não seja interior. Em suma, jornalistas e cidadãos/audiência vivem “obcecados” por uma actualidade que chame a atenção através do conflito.

E a inexistência de notícias de âmbito cultural? Culpa da selecção do jornalista? Mas, não escreverá e dirá o jornalista apenas aquilo que o público/audiência quer ler ou ouvir? Então, em qual dos dois reside o problema da banalização, cada vez mais acentuada, da cultura nos noticiários informativos?

Mas, há um caso de relativo interesse aprofundar neste capítulo, a notícia de que “Bragança é um bom local de acolhimento para imigrantes”. Aqui, houve verdadeiramente uma comunicação Intercultural, porque a jornalista teve o cuidado de falar com diversos imigrantes que escolheram Bragança para “fazerem vida”, mostrando as dificuldades de cada um e a necessidade de adaptação a uma cultura diferente. Fez questão, aliás, de mostrar como eram um conjunto de “pessoas que possuem referenciais tão distintos que se auto-percebem como pertencentes a culturas diferentes”<sup>8</sup>

Importa dizer ainda que todas as rádios CIR estão ligadas ao mundo através da Internet, o que possibilita um maior intercâmbio cultural do que a difusão radiofónica propriamente dita. O digital proporciona nos dias de hoje um intercâmbio que, noutros tem-

pos, estava limitado à transposição das fronteiras geográficas. Esta evolução é confirmada com os e-mails que todas as semanas chegam às redacções, vindos de Espanha, França, Suíça, entre outros, pois não podemos esquecer que Trás-os-Montes é uma região caracterizada pela imigração e a rádio, agora na sua versão, “on-line”, está a servir de elo de ligação dos nossos imigrantes às suas terras natal e às suas culturas. As rádios com sítio na Internet conseguem possibilitar aos demais “estarem juntos, relacionarem-se, embora separados no espaço e no tempo” (REIS, 2002, 2).

No entanto, a rede digital é limitada e nem toda a gente ainda tem acesso a ela. Era necessário, por isso, que as rádios, a começar pelas locais, dessem mais valor à cultura da região onde se inserem, sem abandonar a possibilidade de cruzamento com outras culturas.

Aqui respondemos à questão que colocámos ao iniciar o capítulo II. Apesar de ligadas à Internet, é reduzido o conteúdo da cultura local que pode ser adquirido pelos que estão “fora desta cultura”, pois nem a música, nem os programas veiculam a tradição e o saber da região onde se inserem, e este aparece também muito pouco expresso na formação.

## **5 Conclusão**

A rádio é um meio que muito perdeu com o aparecimento da televisão, pelo menos de auditório, mas que sobreviveu, devido às suas particularidades, e que ainda tem um longo caminho a percorrer no que respeita à Interculturalidade e também para que consiga subsistir no mercado concorrencial. São apenas vestígios os aspectos interculturais

<sup>8</sup> Alsina, 1999, citada por Hiliana Reis, em *Globalização, Interculturalidade e Mídia Digital*, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil.

numa rádio, o espaço que as diferentes culturas ganham numa grelha de programação ou num serviço informativo são quase nulos. Mesmo a própria cultura difundida em notícia na CIR, acaba por ser a cultura industrializada, como denominámos no primeiro capítulo deste trabalho. Não são trabalhos de fundo, mas simples coberturas do que faz cartaz nos diversos espaços culturais da região. Muito por culpa da concorrência, da homogeneização dos serviços e da actualidade, que é “o atributo de definição do jornalismo” (CHAPARRO, 2001, 81), bem como da limitação do número de profissionais.

A rádio como meio que acompanhou a evolução técnica tem todas as capacidades para reconhecer e dar voz às culturas dos diferentes, pois os novos meios de comunicação acessíveis à Internet “não desvirtuam as culturas tradicionais”, pelo facto de estarem em rede, mas pelo contrário acabam “por reforçá-las” (CANCLINI, 2004). Por isso, estas culturas “menores” (por serem correspondentes a um menor número por comparação com a cultura corrente numa determinada região), necessitam e querem apoiar-se e utilizar “os bens modernos, a fim de corrigir a desigualdade”, ou seja, essas mesmas diferenças. Tomemos como exemplo o panorama nacional: a região transmontana, como todo o país, tem acolhido imigrantes dos países do leste e do Brasil, que se encontram “desconectados” das suas terras e consequentemente das suas culturas. Em que rádio transmontana existe já um noticiário em russo, moldavo ou ucraniano? Em que rádio existe um programa dedicado à comunidade brasileira, com a actualidade do país e com rituais e tradições canarinhas? Então, de que forma estão as rádios transmontanas a bene-

ficiar a interculturalidade; de que forma ajudam a esbater as desigualdades?

Ora, esta forma desigual de acesso à cultura, ou ao que Canclini apelida de “Indústrias Culturais”, e à informação actualizada, pois muitas vezes a própria língua se apresenta como um entrave, faz com que aumentem “as distâncias no acesso à informação oportuna e ao desenvolvimento das capacidades adaptativas, que permitem uma maior possibilidade de desenvolvimento pessoal, gerando menores possibilidades de integração socioeconómica efectiva”. Logo, se uma determinada comunidade não se revê na informação e na programação de uma rádio, mesmo que local, dificilmente este meio de comunicação vai contribuir para a sua adaptação à nova cultura onde essa pessoa está inserida. E, a analisar pela grelha de programas da Rádio Onda Livre é difícil que uma determinada comunidade estrangeira se reveja na programação, pois não há, por exemplo, um programa apenas de música ou cultura específicos.

Quanto à informação, deparamos que a cultura consegue apenas 15% do total das notícias. Então, como pode alguém reter algo que lhe possa vir a moldar a sua forma de estar numa determinada cultura-sociedade se as notícias culturais são menos comuns que as políticas ou sociais? Retém uma cultura em retalhos, a denominada “blipada”, defendida por Toffler no início da terceira vaga.

Concluimos por isso que também as rádios locais, tal como os estudos que caracterizam as rádios nacionais, têm pouca tendência para o desenvolvimento de estratégias que facilitem a inserção de assuntos relacionados com a interculturalidade. A este ponto temos que juntar o índice de imigração que

continua a ser baixo, apesar do aumento dos últimos anos. Mas, como nos diz García, é necessário que “os meios estimulem os processos de integração e de convivência das diferentes referências culturais”.

Agora a rádio tem que estabelecer uma meta fundamental: marcar pela diferença e tentar ao máximo combater e reduzir o índice de homogeneização, pois “a interculturalidade não pode continuar a ser um feito excepcional, uma vez que esta já faz parte das nossas vidas.”

Compete-nos ainda dizer que esta é uma análise superficial à interculturalidade na radiodifusão local, pois necessitaríamos de uma amostra maior, ou seja, um maior número de rádios em análise, e também ao longo de um maior período de tempo.

## 6 Bibliografia

### Obras

- CANCLINI, Néstor García, *Diferentes, Desiguales y Desconectados – Mapas de la Interculturalidad*, Gedisa Editorial, Barcelona, 2004.
- CHAPARRO, Manuel Carlos, *Linguagem dos Conflitos*, Coleção Comunicação, Editora Minerva, Coimbra, 2001.
- HENDY, David, *La Radio nell'era globale*, Editori Riuniti, Roma, 2002.
- MEDITSCH, Eduardo, *A Rádio na Era da Informação*, Coleção Comunicação, Editora Minerva, Coimbra, 1999.
- TITIEV, Misha, *Introdução à Antropologia Cultural* (9ª Edição), Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002.

TOFFLER, Alvin, *A Terceira Vaga*, Coleção “Vida e Cultura”, Edição Livros do Brasil, Lisboa, Novembro de 2000.

TRAQUINA, Nelson, *O Poder do Jornalismo – Análise e Textos da Teoria do Agendamento* – Coleção Comunicação, Editora Minerva, Coimbra, 2000.

WOLF, Mauro, *Teorias da Comunicação – Mass Media: contextos e paradigmas*, Editorial Presença, Lisboa, 1995.

## Comunicações

- GARCÍA, Maria Gutiérrez, *La Interculturalidad en la programación de la radio generalista española*, Universidade Autònoma de Barcelona, 2006.
- GONÇALVES, Gisela, *Questionamento à volta de três noções: grande cultura, cultura popular e cultura de massas*, (s/l) Setembro de 1998, in [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt).
- REIS, Hiliana, *Globalização, Interculturalidade e Mídia Digital*, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil, 2002.
- SILVA, Manuel Lopes da, *Cultura e Sociedade de Informação*, IBERCOM, Lisboa, 2002.

## 7 Anexos

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
6h-6h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO		
6h15-7h	ONDA NACIONAL	ONDA NACIONAL	ONDA NACIONAL	ONDA NACIONAL	ONDA NACIONAL	ONDA NACIONAL	ONDA NACIONAL
7h-8h	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE
8h-8h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	VOZ NOSSA GENTE	VOZ NOSSA GENTE
8h15-9h	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE	BOM DIA NORDESTE		
9h-9h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	ABC SAÚDE	
9h15-10h	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	ABC SAÚDE	
10h-10h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFO - CIR	
10h15-11h	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	INFO - CIR	
11h-11h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO		
11h15-12h	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ	EXPRESSO MANHÃ		
12h-12h30	VINIL	VINIL	VINIL	VINIL	VINIL		
12h30-13h	INFO - CIR	INFO - CIR	INFO - CIR	INFO - CIR	INFO - CIR		
13h-14h	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA
14h-14h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	TOP FM	DESPORTO
14h15-15h	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	TOP FM	DESPORTO
15h-15h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	DESPORTO	DESPORTO
15h15-16h	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	DESPORTO	DESPORTO
16h-16h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	DESPORTO	DESPORTO
16h15-17h	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	TARDE FM	DESPORTO	DESPORTO
17h-17h15	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO		
17h15-18h30	REGRESSO A CASA	REGRESSO A CASA	REGRESSO A CASA	REGRESSO A CASA	REGRESSO A CASA		
18h30-19h	INFO - CIR	INFO - CIR	INFO - CIR	INFO - CIR	INFO - CIR		TOP FM
19h-20h	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA
20h-21h	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA	DISCOS EM LINHA
21h-22h	DESPORTO		TOP ESPACIAL		DESPORTO		
22h-23h							CATEDRAL

							LÁGRIMAS
23h-24h							
24h-01h	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS		
01h-02h	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS		
02h-03h	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS		
03h-04h	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS	MADRUGADAS		

**Tabela 1 – Grelha de Programação da Rádio Onda Livre – Macedo de Cavaleiros**

<b>1ª Semana - 01.01.08 a 04.01.08</b>		
<b>Notícia</b>		<b>Categoria</b>
Professor encontrado afogado		Crime/Violência
Fábrica de Desmancha de Carne em Miranda		Social
Estudo Becel: Mulheres de Bragança com mais colesterol		Saúde
Autarquia de VR apoia bombeiros		Social
Rentabilização dos custos das adegas		Economia
Delegação do Banco de Portugal ainda funciona		Social
Ambientalistas denunciam obras no Tua		Social
Detenção de 3 indivíduos por sequestro		Crime/Violência
Reunião autarcas - barragem do Sabor		Social
Fernando Parente - treinador AAUTAD-Realfut0		Desporto
Consultas de Cessação Tabágica no distrito		Saúde
Reacções à lei do tabaco		Social
Festas de Inverno - Exposição de Pintura		Cultura
Indignação encerramento urgência Régua		Saúde
Acidente Pres. Cruz Vermelha de Murça		Acidente
IVDP renuncia acordo com a Casa do Douro		Social
Contar de Reis em Miranda do Douro		Cultura
Feira do Fumeiro em Montalegre		Social
Clonagem de cartões Multibanco		Crime/Violência
Falta de Unidade de Abate em Bragança		Social
Encerramento Pediatria de Mirandela		Saúde
Definição cota da barragem de Foz-Tua		Social
1 morto em acidente na A24		Acidente
Acidentes Rodoviários diminuíram - Balanço 2007		Social
Reacção do PS de Vila Real ao IVDP		Política
Exposição Fotográfica - "Vem aí o comboio"		Cultura
Exclusão presidentes de Junta na votação		Política
Ministério e ARS Norte não cumprem - helicóptero VMER e Convalescença		Política
Rio Azibo adoptado para estudo ambiental		Ambiente/Turismo
Novo provedor Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro		Social
Professora participa em Voluntariado Moçambique		Social
Assalto a loja de Desporto		Crime/Violência
Vencedor de concurso de presépios		Cultura
Cantar de Reis no Centro Cultural de Macedo		Cultura
<b>2ª Semana - 07.01.08 a 12.01.08</b>		
Recandidatura de Figueiredo a Alfândega		Política
Bragança: Local de acolhimento para imigrantes		Intercultural
Centro Comercial a céu aberto		Economia
Casa do Douro vende cota da Real Companhia Velha		Economia
Inauguração auditório de Montalegre		Cultura
REFER nada sabe de submersão da linha		Social
EB2,3 de Vila Flor no Parlamento dos Jovens		Educação
Silvano não concorda com barragem		Política
Divergência localização "Loja do Cidadão" de Bragança		Social
EDP desculpa-se com CCDRN		Social
Detenção de indivíduo por assalto em Vila Real		Crime/Violência
Licenciatura de Eng. De reabilitação da UTAD em destaque		Educação
Reabertura da Pousada do Marão		Ambiente/Turismo
Detenção de 4 presumíveis traficantes em Vila Real		Crime/Violência



Empreiteiro em tribunal - centro Cívico de Carrazeda	Social
Farmacêutica instala-se em Macedo	Economia
Recuperação do Castelo de Mogadouro	Cultura
Casas recuperadas - Conforto Habitacional	Social
Modernização do sector empresarial	Economia
Balanço da Associação de Desportos de Combate	Desporto
Projecto "Independências"	Social
Murça com avenida ecológica	Ambiente/Turismo
Visita Ministro Agricultura a Bragança	Política
Novo pólo escolar de Alfândega recebe alunos	Educação
Comerciantes descontentes obras av. República	Social
Articulação empresas com ensino superior	Economia
Balanço Criminalidade: redução de 3,5%	Social
APPI contra barragem do Tua	Social
Reclusos de Vila Real cantam os reis	Cultura
Seleção Nacional de Futsal em Vila Real	Desporto
Debate sobre fogo e pastoreio em Montalegre	Social
Filandorra: 1ª companhia em Montalegre	Cultura
Comemorações de Miguel Torga em Montalegre	Cultura
"Contact Centre" do Ministério do Trabalho em Bragança	Social
Parquímetros voltam a Bragança	Social
Lei do Tabaco nas tabernas de Carrazeda	Social
Ministro da Agricultura em Mirandela	Política
Homens detidos por coação em Moncorvo	Crime/Violência
CCDRN notificou EDP	Social
Construção Barragem das Ferrarias em Freixo	Social
Feira Gastronómica do Nerba	Cultura
IV Congresso Actividades Empresariais das Regiões	Economia
AOTAD denuncia fraude	Crime/Violência
Projecto Arqueológico não concorda com IP2	Social
Reunião Casa do Douro - Ministro da Agricultura	Política
Atropelamento e agressão a jovem	Crime/Violência
1 morto em acidente Freixo de Espada à Cinta	Acidente
<b>3ª Semana - 14.01.08 a 19.01.08</b>	
Governo não apoia barragem de Parada	Política
Detenção de dois homens em flagrante delito	Crime/Violência
Aumento do preço do pão	Economia
Festival dos Azeitados em Mirandela	Cultura
Viticultores da Casa do Douro aprovam venda	Economia
Abertura do Casino de Chaves	Social
Paulo Portas visita Feira do Fumeiro	Política
Central de Camionagem em falta em Carrazeda	Social
Meda não quer região da Serra da Estrela	Ambiente/Turismo
Olimpíadas de Química - Escola Abade de Baçal vencedora	Educação
Substituição de Duarte Lima na AR	Política
Proposta Hospital Privado em Mirandela	Saúde
CERTIC da UTAD avaliação negativa operadores móveis	Social
Cirurgia de Ambulatório em Lamego	Saúde
Consulta do Morto	Saúde
Transplante Bispo de Vila Real	Saúde
Balanço da Unidade Móvel de Macedo	Saúde

Exposição de Escultura de Isabel Cabral		Cultura
11 javalis mortos em Montarias		Cultura
Alterações no financiamento desportivo		Política
PJ investiga desaparecimento de Mário Rui		Crime/Violência
12ª Feira da Caça / lançamento		Cultura
Caso social: habitante queixa-se de humidade		Social
Rapaz baleado no abdómen		Crime/Violência
Eleições Bombeiros de Macedo		Social
Congresso de Caçadores do Norte		Social
Lançamento livro José António Ferreira		Cultura
Miranda na Associação de Vilas Medievais		Cultura
10ª Edição Feira Gastronómica do Porco		Cultura
Coordenação Educativa de Bragança Fecha		Educação
Fim das Comemorações de Miguel Torga em Bragança		Cultura
Cartaz Polémico PS/PSD de Murça		Política
Secretária de Estado admite fim da linha do Tua		Social
Fábrica de Cogumelos em São Martinho de Angueira		Economia
Furto de mil litros de gasóleo		Crime/Violência
Possível Auto-estrada até Léon		Social
Nova sede do Inatel em Bragança		Social
União de 4 jornais de TMAD		Media
Japão: novo mercado para vinhos do Douro		Economia
Acidente de Trabalho em Vila Pouca de Aguiar		Acidente
Eleições para ordem dos médicos de Vila Real		Saúde
Debate Lei eleitoral autárquica		Política
PCP critica autarquia de Vila Real		Política
Berta Nunes recandidata-se a Alfândega		Política
Simulação bombeiros Voluntários de Bragança		Social
Empresários aprender a gerir negócios		Economia
Fernão de Magalhães em destaque em Sabrosa		Cultura
4ª edição da Feira dos Sabores e Saberes de Chaves		Cultura
Tradição de São Sebastião recuperada em Couto Dornelas		Cultura
Teatro Cantaréu em Vila Real		Cultura
<b>4ª Semana - 21.01.08 a 26.01.08</b>		
Agricultura familiar em extinção		Social
Palmira de Jesus faz 102 anos		Social
Localização da Escola Nacional de Bombeiros		Social
Rotary Clube entrega bolsas de estudo		Educação
PSD e as estradas da região		Política
Bens entregues a pessoas carenciadas		Social
Empresas e turismo beneficiados pelo QREN		Economia
Precaridade de trabalho em Bragança é grave		Social
Semana Gastronómica do Bacalhau em Miranda do Douro		Cultura
Cirurgia de Ambulatório em Mirandela		Saúde
PS considera auto-estrada prejudicial		Política
GNR ganha euromilhões		Social
Eleições na concelhia do PSD de Vila Real		Política
150 milhões de investimento nos bombeiros		Social
Novos materiais de propaganda turística		Ambiente/Turismo
Obras na Urgência de Mogadouro		Saúde
Museu Arqueológico de Meda		Cultura

CNA reúne-se com a Casa do Douro	Social
Portugal perde com a Bélgica em Futsal	Desporto
Qualidade do ar em Macedo é boa	Ambiente/Turismo
Resultados em matemática relacionados com qualidade da água	Social
3 anos de unidade de AVC em Macedo	Saúde
Entrudo Chocalheiro de Podence	Cultura
Vantagens da Hidroterapia	Saúde
Casa dos Magistrados é arquivo municipal	Social
Doente de Alfândega 5 dias sem consulta	Saúde
Peça de Teatro - "Querido Che"	Cultura
Hospital privado em Chaves mas sem maternidade	Saúde
Casa da Criança de Sendim recebe verba	Social
Demissão da JSD de Vila Real	Política
Matadouro do planalto com localização	Social
Apresentação Feira do Fumeiro de Vinhais	Cultura
Tribunal dá razão a excedentários	Social
Novo Mensageiro nas bancas	Media
Trás-os-Montes cenário para novela da TVI	Intercultural
Alternativas a Veiguiñas	Política
Centro de Saúde de Sabrosa assaltado	Crime/Violência
Adriano Vitor Hugo recandidata-se à concelhia do PS	Política
7º Congresso de Mecânica Experimental	Social
Benefícios turísticos com a novela	Ambiente/Turismo
Entrevistas com actores da novela	Cultura
Festival dos Sabores Mirandeses	Cultura
Presidentes contra lei eleitoral	Política
Negócio do Fun Zone Village dá polémica	Política
Bar em Igreja causa confusão	Social
Ópera "Das Marchen" em Vila Flor	Cultura
Escola ganha prémio reciclagem de pilhas	Ambiente/Turismo
Nota de mérito para escola de trânsito	Social
Novo Centro de Saúde de Mirandela	Saúde
3 mulheres detidas em Vinhais	Crime/Violência
Médico e técnico de saúde acusados de usurpação	Crime/Violência
<b>5ª Semana - 28.01.08 a 31.01.08</b>	
Sindicato avança com queixa contra Berta Nunes	Saúde
Estradas beneficiam transportadoras	Social
Ópera "Das Marchen" sem adeptos	Cultura
Murça entrega subsídios a bebés	Social
Moncorvo contra a REFER	Social
Falta de Humanização do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro	Saúde
Zona Industrial de Sabrosa assaltada	Crime/Violência
300 mil € de vendas na Feira do Porco	Economia
Governo não apoia passagem do IPB a Universidade	Educação
Unidade Móvel de Saúde de Alfândega parada há um mês	Saúde
Reabertura da linha do Tua	Social
PS defende Berta Nunes	Política
PCP teme encerramento de maternidade de Bragança	Política
Douro candidato às 7 Maravilhas da Natureza	Ambiente/Turismo
José Gomes envia carta de indignação ao governo	Social

Festival do Azeite Novo	Cultura
Criação de Quinta Pedagógica em Miranda	Educação
Exoneração dos ministros da Saúde e da Cultura	Política
Vítima de acidente de tractor agrícola	Acidente
ISLA transformado em Escola Superior de Saúde	Educação
"Verdes" passeiam no Tua	Ambiente/Turismo
Parecer negativo do IP2	Ambiente/Turismo
Sete Maravilhas da Natureza - reacções	Ambiente/Turismo
Rui Santos candidato à Distrital do PS de Vila Real	Política
Eleições bombeiros de Macedo adiadas	Social
Aulas de preparação para o parto	Saúde
Exoneração dos ministros - reacção ordem dos médicos	Política
Autarca de Moncorvo contra Refer e presidente Carviçais	Social
Vacina contra febre-amarela não há em Bragança	Saúde
Troca de cadáveres no IPO do Porto	Saúde
Novas valências bombeiros concelho de Alijó	Social
Pequeno Miguel entregue à mãe biológica	Social
Informatização do serviço alimentar no CHNE	Saúde

Total de Notícias:	216
Política	29
Cultura	33
Ambiente/Turismo	12
Acidente	5
Social	65
Educação	9
Saúde	24
Economia	14
Crime/Violência	17
Intercultural	2
Desporto	4
Media	2

Tabela 2 – Tabela peças informativas da CIR